

Pastagens com baixa produtividade: só adubo resolve o problema?

Vários produtores buscam informações para a adubação das pastagens com o intuito de reformar ou aumentar a produção forrageira; poucos, entretanto, têm demonstrado uma preocupação sistêmica para resolução de suas ansiedades. Para aumentar a produtividade das pastagens ou sua recuperação, a fertilização deve ser utilizada. Porém, essa prática sozinha não resolverá todos os problemas da alimentação do rebanho.

É indispensável que os produtores entendam que vários fatores determinam o aumento da produtividade das pastagens: a nutrição da planta, o combate a invasoras, o respeito ao ciclo da forrageira utili-

zada, estacionalidade da produção (verão e inverno), o momento correto da utilização e o tempo de ocupação estão entre os principais.

Primeiramente, o produtor deve definir, juntamente com o técnico, qual será a produção de carne (kg de peso vivo/ha/animal) conveniente para seu sistema de produção. Em seguida, é importante um levantamento cuidadoso das áreas efetivas das pastagens e das divisões existentes para definição do manejo das pastagens, além de um planejamento para o controle das plantas não-desejáveis. O manejo das pastagens está ligado ao planejamento e gestão da forragem necessária e tem como objetivo obter o

máximo de produtividade animal ou por área. Além disso, deve buscar a perenização da pastagem.

Um segundo passo poderá ser a redivisão em pastos menores e o controle da quantidade de animais para não haver excesso de pastejo, prejudicando o desempenho animal e a sobrevivência da espécie forrageira.

Após essas medidas, que podem ser efetuadas concomitantemente ou em vários anos, principalmente devido à manutenção de fluxos de caixa positivos e sempre priorizando o aumento da capacidade de lotação das pastagens com o incremento de animais no sistema, é que devemos considerar maior intensificação na reposição de nutrientes. É importante salientar que possíveis utilizações de fertilizantes nas primeiras etapas devem ser direcionadas por técnicos experientes na região, sempre privilegiando a economicidade do sistema.

Mais informações com o engenheiro agrônomo Amaury Burlamaqui Bendahan, Embrapa Roraima, fone: (95) 3626-7125, ramal 25 ou 46. ■

Castração de suínos: desvantagem ou oportunidade?

Se de um lado a castração cirúrgica é necessária e eficaz para prevenir o odor de macho inteiro (cheiro desagradável exalado ao cozinhar carne de suínos machos não castrados), por outro, o produtor tem significativas desvantagens ao utilizar a técnica. Os machos castrados cirurgicamente crescem mais lentamente, consomem mais ração, apresentam carcaças com mais gordura e têm maior índice de mortalidade ainda na maternidade. Em outras palavras, menor lucratividade.

Estudos realizados na Austrália e Europa, que avaliaram o desempenho e a composição das carcaças de suínos, revelam que os machos inteiros se alimentaram mais eficientemente e produziram carcaças com mais carne magra do que os machos castrados cirurgicamente. A diferença na conversão alimentar resultou em um consumo de 17,4kg a menos de ração por machos inteiros para atingir 90kg de peso. “Para uma granja que produz mil suínos machos, isso representa redução no consumo de ração em torno de 17,5t e nos custos de produção”, afirma Ângelo Melo, gerente da Unidade de Negócios Suínos e Aves da Divisão de Saúde Animal da Pfizer.

No Brasil, há apenas uma maneira de evitar o odor de macho inteiro: castração cirúrgica dos suínos machos, que gera custo para a produção. “O produtor deve estar atento ao custo-benefício e retorno

do investimento para se manter competitivo.

A indústria suína global já aponta uma mudança no modo de controle do odor de macho inteiro. Pesquisadores do Victorian Institute of Animal Science, na Austrália, desenvolveram nova técnica para bloquear a ação das substâncias que provocam o odor de macho inteiro. Os produtores australianos e neozelandeses de suínos já têm se beneficiado das vantagens dessa nova ferramenta de manejo. “A Pfizer já se prepara para trazer essa nova alternativa de manejo ao produtor”, afirma Melo.

Fonte: Divisão de Saúde Animal da Pfizer: www.pfizersaudeanimal.com.br, fone: 0800-011-19 19. ■